

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO E GERENCIAL

SENAR-MT ABRE VAGAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA NA PISCICULTURA EM TANGARÁ

A AÇÃO tem como foco principal os produtores rurais

FABÍOLA TORMES HOMSI /
REDAÇÃO DS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT), em parceria com o Sindicato Rural de Tangará da Serra, abriu uma nova frente de trabalho para a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na cadeia produtiva da piscicultura. A iniciativa oferece atendimento gratuito e especializado a produtores do município e da região.

A ação tem como foco principal os produtores rurais, oferecendo acompanhamento técnico e gerencial contínuo, com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento, fortalecer a produção e

impulsionar o desenvolvimento do campo.

A técnica de campo credenciada pelo Senar-MT, Aline Foletto, bióloga e especialista em piscicultura, é a responsável pelo atendimento na região. “Realizo o trabalho de assistência técnica e gerencial em conjunto com o Sindicato

Rural de Tangará da Serra, prestando serviço de assistência para produtores de peixe em Tangará e Nova Olímpia”, explica.

As visitas são realizadas mensalmente nas propriedades, com duração mínima de quatro horas, e o acompanhamento se estende por 36 meses (3 anos).

“Então, se você é produtor de peixe ou gostaria de iniciar na atividade, procure o Sindicato Rural de Tangará da Serra e tire as suas dúvidas”, convida Aline.

Produtores interessados em receber a assistência gratuita podem entrar em contato com o Sindicato Rural de Tangará da Serra pelo (65) 99997-4094.

Sobre o Programa AteG



TÉCNICA DE CAMPO ALINE FOLETTO É A RESPONSÁVEL NA REGIÃO

- Criado em 2013 pelo Senar, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) visa atender produtores rurais em todo o Brasil, aliando assistência técnica com consultoria gerencial, integrando também as ações da Formação Profissional Rural.

A metodologia própria do programa busca introduzir tecnologias e estratégias de manejo eficientes, permitindo ao produtor conhecer melhor

sua atividade e melhorar os resultados do negócio.

Além das técnicas produtivas, o ATeG também realiza o acompanhamento econômico e financeiro, com controle de custos e medição de resultados.

O programa contempla diversas cadeias produtivas, entre elas: Bovinocultura de leite, Bovinocultura de corte, Piscicultura, Apicultura, Fruticultura, Mandiocultura e Horticultura.

“
**PROCURE
O SINDICATO
RURAL DE
TANGARÁ
DA SERRA E
TIRE AS SUAS
DÚVIDAS**”



USO DE MAMONA EM SISTEMAS DE ROTAÇÃO DE CULTURAS

ROTAÇÃO DE CULTURAS

Mamona avança na regeneração do solo na BA e MT

USO DESSA CULTURA em rotação reduz compactação e melhora a retenção de água do solo

ASSESSORIA

O uso de mamona em sistemas de rotação de culturas tem avançado no Cerrado, principalmente na Bahia e Mato Grosso, e mostra resultados positivos de regeneração do solo, com benefícios em termos de redução da compactação e aumento da retenção de água.

Igor Borges, head de sustentabilidade da Orígeo, explica que a mamona tem sistema radicular desenvolvido, o que ajuda a descompactar o solo e a controlar naturalmente nematoides. “Ela se encaixa bem em programas regenerativos, auxiliando também a recuperação de pastagens degradadas”.

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram que o cultivo de mamona no Brasil

chegou a 64,2 mil hectares na safra 2024/25, com crescimento de 9,4% em relação ao ciclo anterior. A produtividade média também subiu, passando de 1.484 kg/ha para 1.693 kg/ha. A Bahia se destaca com colheita de 36,3 mil toneladas, seguida por Mato Grosso, com 1.814 toneladas. O mercado também puxa o crescimento da cultura. Em janeiro, a saca

de mamona passou de R\$199,70 para R\$272,50, valorização de 36%.

“A mamona demanda menos água para fechamento do seu ciclo em relação a outras culturas utilizadas no cerrado e ainda contribui para uma estruturação mais eficiente do solo e maior retenção hídrica, principalmente em áreas de baixa fertilidade”, explica.

A empresa tem incentivado o uso dessa oleaginosa como parte de seus programas de agricultura regenerativa, focado na entressafra e com orientação técnica para produtores. “A diversificação com culturas menos tradicionais gera ganhos de produtividade, melhora a saúde do solo, quebra o ciclo de pragas e doenças e proporciona maior estabilidade às mudanças climáticas”, finaliza Igor.

“
**AUXILIANDO
TAMBÉM
A RECUPERAÇÃO
DE
PASTAGENS
DEGRADADAS**”